

Meu Testamento (O bico triste da arara)

(Bruno Batista e Paulo Monarco)

Meu ódio é linha de frente
Pipoco, balaço, terror
Criado contra a corrente
Um copo cheio de amor
Abraço de mãe solteira
Filho da glória e da dor
Não veio pra brincadeira
Papinho de amador

Meu ódio é meu testamento
Meu ódio é o que me restou

Meu ódio é meu evangelho
Bandedo de macarrão
Zoado, macaco velho
Velhaco, malaco, cagão
Tem cor de unha de fome
Tem jeito de amarração
Nunca faz corpo mole
No olho do furacão
Meu ódio é meu juramento
Meu ódio é minha paixão
É goela aberta, corte que não sara
A bandeira secreta
O bico triste da arara
Sol da noite clara
Brilho da jóia rara
Meu ódio é um monumento

Lute contra mim

(César Lacerda)

Lute contra mim não adormeça
Grite algo ruim me mostre a fera
Mas não descanse aqui à espera, já era.

Lute contra mim não me proteja
Arme os teus faróis com mil adáguas
Esquece o coração esmaga, apaga.

Nosso amor acaba de morrer
Te peço: deixe afogar a embarcação
Te imploro: vamos embora daqui; morrer nem sempre é o fim
Lute contra mim não adormeça
Lute contra mim me mostre a fera

Petróleo

(Mariá Portugal e Paula Mirhan)

Nunca te vi
Mas te imagino
Viscoso
Opaco
O contrário do espelho
(Petróleo)
Pétreo óleo
Pútrido ódio
Submerso
que aparecerá das entranhas do mundo
por entre as fissuras da civilização

Olho daqui
Toco teu rosto
Vistoso
Um traço
Da vazão do desejo
(Petróleo)
Bálsamo, ópio
Leito de um rio submerso
Secreto

que aparecerá das entranhas do mundo
por entre as fissuras da civilização
por entre as falhas do certo
por entre os nós das gargantas

Ccombustível capaz de nos deslocar
quem tem fogo é quem saberá

Chororô

(Paula Mirhan)

Um choro dentro de mim brota
Como não sei, não tem fim
E dói, chororô que dói

Carrego um aperto no peito
Que bate doído e sufoca
E dói, chororô que brota

Choro de mãe?
Choro de pai?
Choro de mim menina?
Choro que sai, choro que vai
Choro que não termina...

Refluxo

(Marcelo Segreto/Paula Mirhan)

Esse refluxo que sobe pela goela do cantador
É nosso almoço é nossa janta que aparece pra dá um alô
Panela prato boca esôfago estômago esôfago boca
E eu digo com a voz rouca
“Querido macarrão, você voltou!”

Esse refluxo que sobe pela goela do cantador
É nosso almoço é nossa janta que aparece pra dá um alô
Panela prato boca esôfago estômago esôfago boca
E eu digo com a voz rouca
“Querido escondidinho de frango, você voltou!”

Esse ácido ressentimento
Correndo dentro me corroendo
Que vai do ventre até a garganta
Me moendo me remoendo

Como vaca fora do rebanho
Comigo mesma rumominando
Olho pro céu da boca que não canta
Me mastigando me remastigando

Esse refluxo que sobe pela goela do cantador
É nosso almoço é nossa janta que aparece pra dá um alô
Panela prato boca esôfago estômago esôfago boca
E eu digo com a voz rouca
“Querida salada com agrotóxico, você voltou!”

Esse refluxo que sobe pela goela do cantador
É nosso almoço é nossa janta que aparece pra dá um alô
Panela prato boca esôfago estômago esôfago boca
E eu digo com a voz rouca
“Querido papelote de cocaína que eu engoli pra poder pagar os boleto, você voltou!”

Panela prato boca esôfago estômago esôfago boca
Panela prato boca esôfago estômago esôfago boca

Panela prato boca esôfago estômago intestino delgado grosso cu privada esgoto tietê sabesp torneira
panela prato boca

O ódio meu amor

(Chico Salém/ Chico César)

Só um louco que nunca amou não conhece
Quem das brasas da dor não provou desse gole indigesto
Capitão das vinganças, herói dos conflitos
Cria do incesto entre o dito e o não dito

Diferente do amor, ele é indifarsável
Sua memória é de pedra, sua fome é de granito
Diferente do amor, ele é indifarsável
Sua memória é de pedra, sua fome é de granito

Só no amor verdadeiro é implacável
E há quem diga que o ódio é o alimento dos malditos
Só no amor verdadeiro é implacável
E há quem diga que o ódio é o alimento dos malditos

O ódio meu amor
É o irmão rejeitado do amor
A mãe, o pai, o avô
É o perdão vestido de pecado
É o amor fermentado na dor
O filho de Deus que nem a cruz coroou

Folha Morta

(Lê Coelho)

Sobre a folha morta
derrama vida que vem
cessar a sede
dessa nossa sombra torta
Estranha força que tem
A lágrima que brota
como grito, gota
Que não suporta a dor
e vira aço, verso, dança sob a noite
O sal e fel do suor
que vai romper o medo
e entrar pelas portas do mundo

Ergue as velas pro vento
ouve o uivo dos mares
que te movem por dentro
por moinhos, miragens

Revela-se

(Michele Navarro/ Paula Mirhan)

Revela-se di vi di do
Oferece-se por metade
Aceito o inibido, sinto cheiro de meia verdade
Salivo você

Libera-se sentido
Libido comestível
Sorte sua dar-se assim

Afaga-se me lambe
Rasga o medo
Torce a cara e a cicatriz

Acalma-se selvagem
Mão no peito
Pego o gosto e o cheiro de carmim

Saboroso, estendido em meu corpo inteiro
Você!

A regenerar-se todo todo todo
Imediatamente em nova parte

Passada

(Alessandra Leão/ Arthur de Faria)

Você me diz que vai passar
Ela me diz: de um jeito ou de outro passa
Meu pai me diz: passa como der, passa como der

A minha amiga diz que dói mas passa
O meu amigo, esse não diz nada não, não diz nada não
Só segura a minha mão

O temerário diz: trabalhe que passa
Forest Gump diz: corra sem parar, ande sem parar
Que ao mesmo tem vai passar
Que ao mesmo tem vai passar

A yoga diz: respire na torção que passa
A poesia diz: passe pro papel

E eu passo como?
E eu ando como?
Passo bem às vezes, passo mal às vezes
E vomito versos
Passo depois do outro
Passo depois de mim
Caio, salto, corro, levanto e agradeço
Passo com os joelhos ralado

Preciso aprender a só ser

(Gilberto Gil)

Sabe, gente
É tanta coisa pra gente saber
O que cantar, como andar, onde ir
O que dizer, o que calar, a quem querer

Sabe, gente
É tanta coisa que eu fico sem jeito
Sou eu sozinha e esse nó no peito
Já desfeito em lágrimas que eu luto pra esconder

Sabe, gente
Eu sei que no fundo o problema é só da gente
É só do coração dizer não
Quando a mente tenta nos levar pra casa do sofrer

E quando escutar um samba-canção
Assim como: "Eu Preciso Aprender a Ser Só"
Reagir e ouvir
O coração responder: "Eu preciso aprender a só ser"